

Segregação socioespacial urbana na cidade de Jataí (Goiás): o caso do bairro Estrela D'alva

Urban socioespacial segregation in the city of Jataí (Goiás): the case of the neighborhood Estrela D'alva

Alessandra Rocha **Silva**

Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí
ales.rocha@hotmail.com

Maria José **Rodrigues**

Docente do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí
mariarodriguesgeo@gmail.com

Márcio Rodrigues **Silva**

Docente do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí
marcioufg@gmail.com

Resumo

Diante das transformações que vem ocorrendo ao longo dos anos no espaço, pode-se verificar que a distribuição socioespacial da população na área urbana expressa contradições, sendo necessário analisar o processo de configuração deste espaço e seu arranjo socioespacial. Visando compreender essas contradições, o presente artigo tem como objetivo, descrever e analisar por meio de revisão teórica e a partir de materiais documentais, a existência da segregação socioespacial na cidade de Jataí, Goiás, especificamente no bairro Estrela D'alva. O bairro supracitado apesar de possuir uma infraestrutura já implantada, ainda enfrenta contradições em oferecer alguns serviços à população que nele reside, sendo que este localiza-se as margens da rodovia BR 364, "segregando-o" dos demais bairros da cidade. Contudo, percebe-se em diversos âmbitos a existência da segregação no bairro Estrela D'alva em relação a própria cidade, os aspectos de localização, fator econômico, financeiro, social e cultural, mantendo assim um processo simultâneo e contraditório de, individualização e fragmentação social. Diante dos registros o presente artigo tece algumas considerações sobre a segregação socioespacial, a partir da hipótese de que são as classes sociais de renda mais alta e poder aquisitivo maior que produzem, acumulam bens, consomem e controla o espaço urbano, o processo de urbanização e a classe mais baixa.

Palavras Chave: Bairro periférico, exclusão, segregação.

Abstract

Faced with the changes that have occurred over the years in space, it can be seen that the socio-spatial distribution of population in the urban area expressed

contradictions, it is necessary to analyze the configuration process of this area and its socio-spatial arrangement. Seeking to understand these contradictions, this article aims to describe and analyze through literature review and from documentary materials, the existence of socio-spatial segregation in the city of Jataí, Goiás, specifically in the neighborhood Morning Star. The aforementioned neighborhood despite having an established infrastructure, still faces contradictions to offer some services to the people living in it, and this is located in the margins of the BR 364 highway, "segregating it" the other city neighborhoods. However, realize-in many areas the existence of segregation in the neighborhood morning Star in relation to the city itself, the aspects of location, economic, financial, social and cultural factor, thus maintaining a simultaneous process and contradictory, individualization and social fragmentation. before records this article presents some considerations about the socio-spatial segregation, on the assumption that it is the social class higher income and higher income they produce, accumulate assets, consume and control the urban space and the process of urbanization and the lower class.

Key-words: Suburb, exclusion, segregation.

1 INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial, o processo de globalização desencadeado pelo capitalismo, revela o deslocamento da população rural em direção as cidades, isso devido a busca de uma melhor qualidade de vida, pois, nela havia fatores atrativos como emprego e saúde. Por outro lado, o campo repeliu essa população rural devido a mecanização, favorecendo a alta taxa de desemprego e o desaparecimento de pequenas propriedades.

Nessa fase da urbanização que compreende o processo de revolução industrial, uma das características fundamentais citada por Hughes (2004) foi, portanto, a assimetria entre a localização e as condições sociais, fazendo do ambiente construído, espaço privilegiado de expressão das desigualdades sociais, com a permanente pressão dos mais pobres em direção às piores localizações.

Portanto, a distribuição socioespacial da população na área urbana expressa contradições, e estas por sua vez não são percebidas num primeiro olhar, sendo necessário analisar como ocorreu a configuração deste espaço e seu arranjo socioespacial (SILVA, 2005).

Assim, concordamos com Silva, Loch e Silva (2009), os quais expõe que não se pode entender a cidade apenas a partir de processos econômicos e político-sociais, sendo que a cidade, enquanto mecanismo de transformação

contínua, possui suas próprias forças que direcionam a vida cotidiana para fortalecer ou enfraquecer tais processos, na medida em que a sua configuração espacial, o mundo físico, possui propriedades que interferem no movimento e encontros da sociedade.

Contudo, diante dos condicionantes das realidades pré-existentes, é óbvio e perceptível que os bairros com melhores condições de infraestrutura são mais valorizados economicamente, contando com uma população de poder aquisitivo maior. Assim a população mais pobre vive em bairros menos valorizados, os quais estão localizados em áreas periféricas da cidade, lugares distantes do centro (onde se encontra a maior parte dos serviços e comércio na cidade de Jataí).

Desta forma, a vida nos bairros mais carentes implica em frequentar escolas mais próximas do local onde residem, ou seja, em bairros periféricos, conseqüentemente esses sujeitos ficam mais distantes das oportunidades de trabalho e mais próximo dos focos de violência das cidades, porém, diante do exposto deve-se fazer uma visão integrada sobre o surgimento do bairro, bem como a população que nele reside.

2 MATERIAIS E METODOS

O presente artigo tece algumas considerações sobre a segregação socioespacial, a partir da hipótese de que são as classe sociais de renda mais alta e poder aquisitivo maior que produzem, acumulam bens, consomem e controla o espaço urbano e o processo de urbanização.

Assim, sendo necessária essa análise na transformação no espaço urbano, o presente artigo tem como objetivo analisar o contexto histórico do bairro Estrela D'Alva na cidade de Jataí Goiás, como recorte espacial de bairro periférico. A fim de compreender a dinâmica de origem, características e desenvolvimento do bairro Estrela D'Alva, fez-se necessário um levantamento conceitual sobre a definição de bairro periférico, tendo como embasamento a ideia de Serpa (2002), que caracteriza como periferia urbana, as áreas ocupadas por uma população de baixa renda, marcada pela precariedade da configuração espacial e das moradias pelos loteamentos clandestinos, que traduzem a exclusão e a segregação deste espaço.

Diante do exposto para a realização e desenvolvimento desse trabalho, e para melhor compreensão da dinâmica socioespacial do bairro Estrela D'alva, fez-se necessário trabalho a campo com uso de imagens de fotografias e análise de documentos obtidos junto à Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas, tais como: memoriais descritivos, projetos sociais e educativos voltados para o bairro, além de levantamento conceitual e teórico através de trabalhos de conclusão de cursos, teses, e artigos referenciados ao tema, e também relatos orais apresentados por alguns moradores do bairro.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 Segregação socioespacial e o estado

No Brasil, de acordo com Motta (2011), frente a grande demanda popular por mais ofertas de moradias, cria-se no país os primeiros programas de habitação de baixo custo, entre eles o BNH – Banco Nacional da Habitação, que indicam o papel do Estado em reduzir o déficit habitacional.

Com o surgimento do Sistema Financeiro Habitacional (SFH), o qual tinha como objetivo, em tese, favorecer moradia as classes de baixa renda, sendo de uso próprio, não podendo ser revendida, alugada, ou usada com fim comercial ou por outra pessoa que não fosse o financiador (a). Desta forma a população de baixa renda passou a ter o sonho da casa própria, e esse realizado devido a alguns programas de habitação, tanto os

programas dos governos estaduais quanto os municipais em menor escala. No entanto, esses programas governamentais visa atender a população mais precária, porém se diferencia na quantidade das moradias em detrimento da qualidade, bem como a implantação desses conjuntos habitacionais normalmente em locais estratégicos de áreas periféricas.

De acordo com Melo Junior e Pimentel (2013),

apesar de todo aparato técnico e jurídico que trata da organização formal do Estado brasileiro, as fragilidades ainda são bastante óbvias e vão, desde a falta de preparo da população e dos gestores para lidar com a coisa pública, até a corrupção que assola o cenário político brasileiro e dificulta o acesso de quem

realmente precisa aos serviços básicos de qualidade como saúde, educação, trabalho formal com salário digno e moradia adequada.

Portanto, concordamos com Lucena (2012), quando enfatiza que pelo histórico das políticas habitacionais implantadas no Brasil, é necessário questionar até que ponto esses programas atendem aos seus propósitos.

Estudos realizados por Macedo (2013) na cidade de Rio Verde, localizada no Sudoeste do Estado de Goiás, problemas que emergiram na reconfiguração de seu espaço urbano, entre eles:

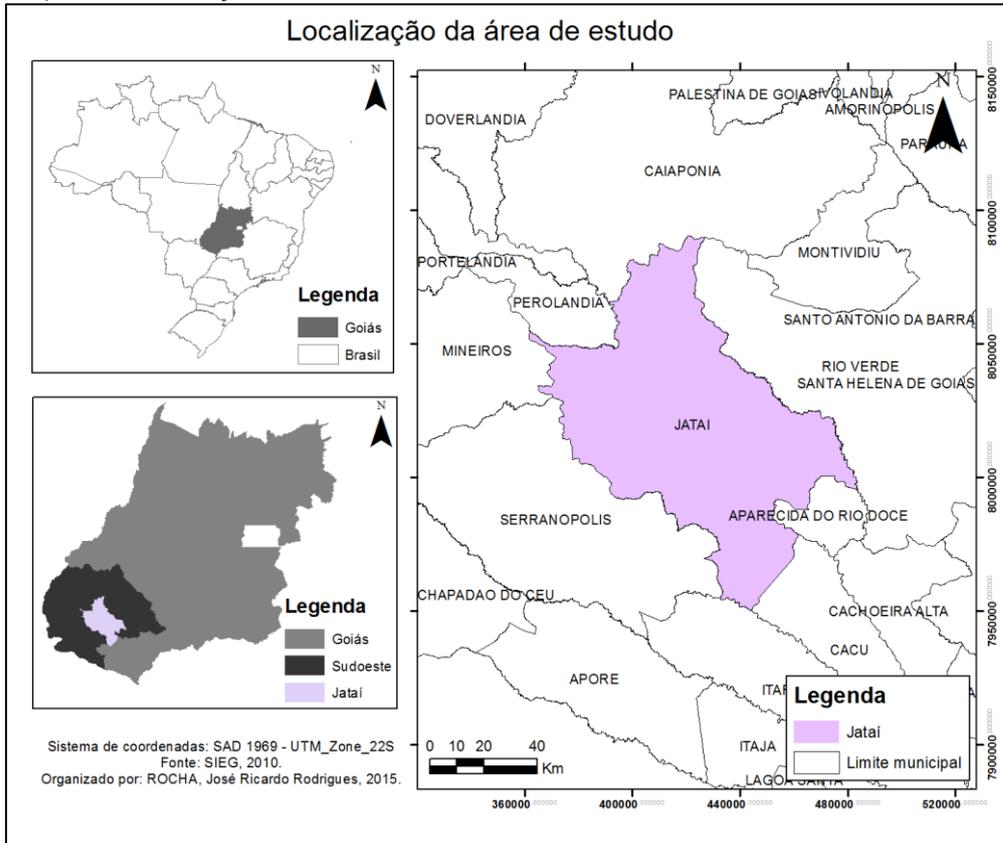
o aumento da segregação socioespacial; aumento das pressões ambientais pela ocupação de áreas de preservação por parte de uma parcela população que não consegue moradia; aumento das demandas sobre bens e serviços urbanos que não foram atendidas a contento, apesar de certo esforço da municipalidade para suprir essas carências; elevação do custo de vida; crescimento do déficit habitacional; aumento da segmentação (e da segregação) urbana; formação de um lumpem que não se insere no mercado de trabalho; elevação da escalada de homicídio.

Percebe-se então que o crescimento econômico dos municípios brasileiros ressalta, muitas vezes, a falta de planejamento urbano dessas cidades, gerando impactos irreversíveis nesses territórios, que se refletem na qualidade de vida da população.

3.2 Segregação socioespacial em Jataí (GO)

A cidade de Jataí está situada na microrregião do Sudoeste Goiano (Mapa 1), possui 7.174,231 Km², com população de 88.006 habitantes, sendo 43.916 homens e 44.045 mulheres, deste total, 81.010 habitantes residem na zona urbana e 6.996 moram na zona rural, IBGE (2010).

Mapa1–Localização de Jataí, Goiás, 2015.

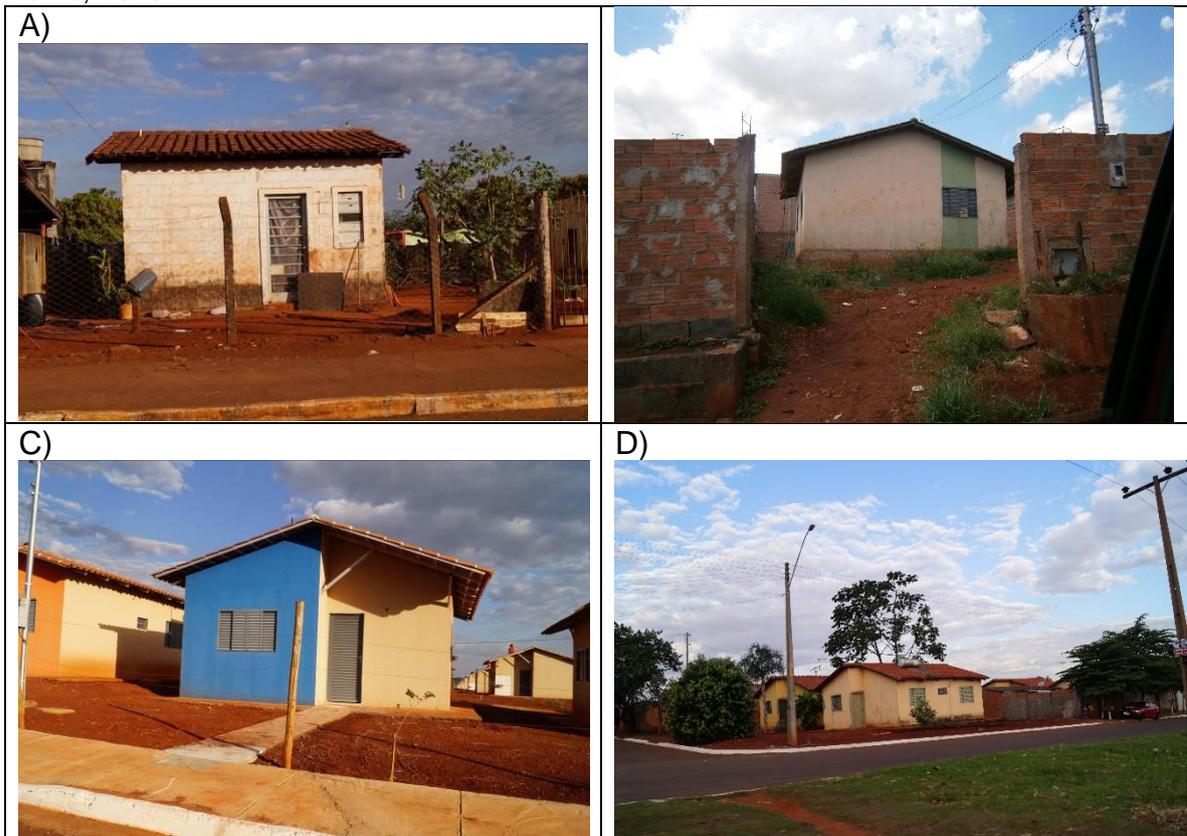


Organização: ROCHA, J. R. R. (2015).

Na cidade de Jataí, é perceptível que a segregação socioespacial se apresenta com grande expressividade entre os bairros na área urbana. Podemos destacar que os programas do governo sobre habitação, entre eles o mais atual “Minha Casa Minha Vida” (financiamento através da Caixa Econômica) em que atualmente (2015) na cidade de Jataí, tem como meta a construção e entrega de moradias para famílias que ganham até 03 salários mínimos, e de acordo com a renda familiar os subsídios são diferenciados, com o objetivo de atender a população mais carente (Prefeitura Municipal de Jataí, 2015).

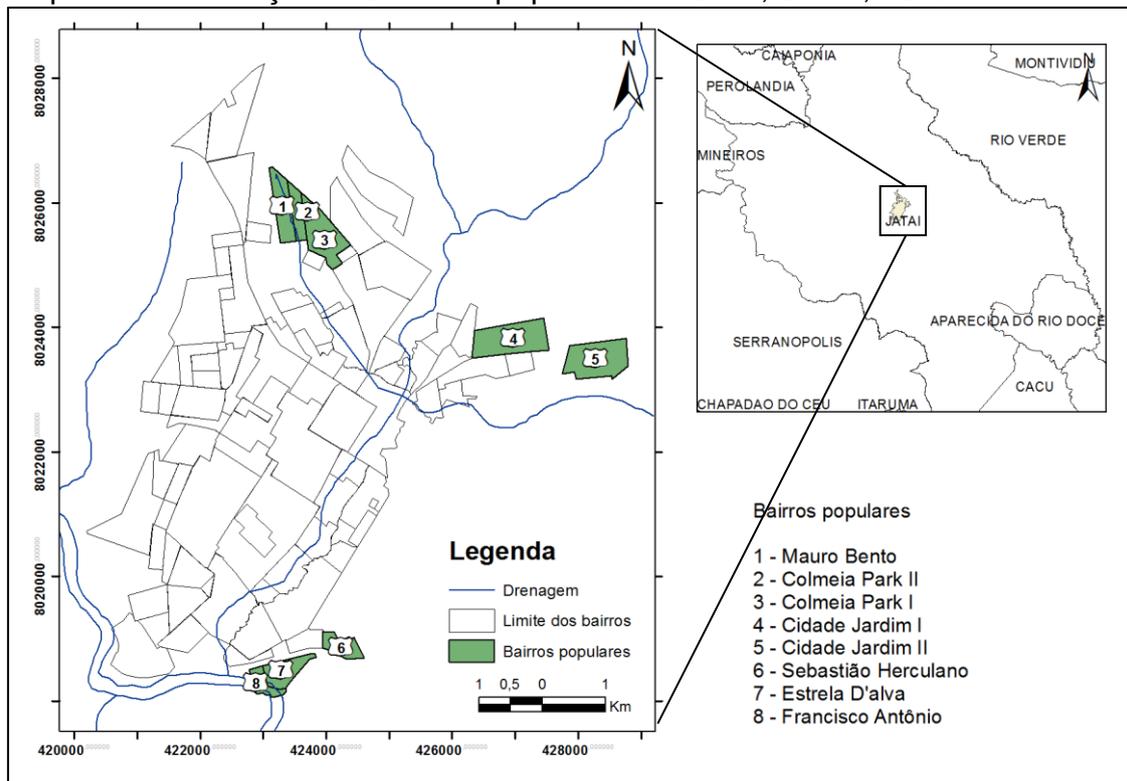
Desta forma, percebe-se na cidade que os bairros populares já implantados e os novos em fase de implantação, estão sendo implementados nas áreas periféricas, entre estes bairros podemos citar Colméia Park, Mauro Antônio Bento, Francisco Antônio, Sebastião Herculano, Cidade Jardim I e Cidade Jardim II, além do bairro em pesquisa, Estrela D'alva (Figura 1 A, B, C, D e Mapa 2).

Figura 1 – Modelos de casas implementadas por programas governamentais em Jataí, Goiás: A) Estrela D'alva, B) Sebastião Herculano, C) Cidade Jardim e D) Mauro Antônio Bento, 2015.



Fonte: SILVA, A R. 2015.

Mapa 2 – Localização dos bairros populares de Jataí, Goiás, 2015.

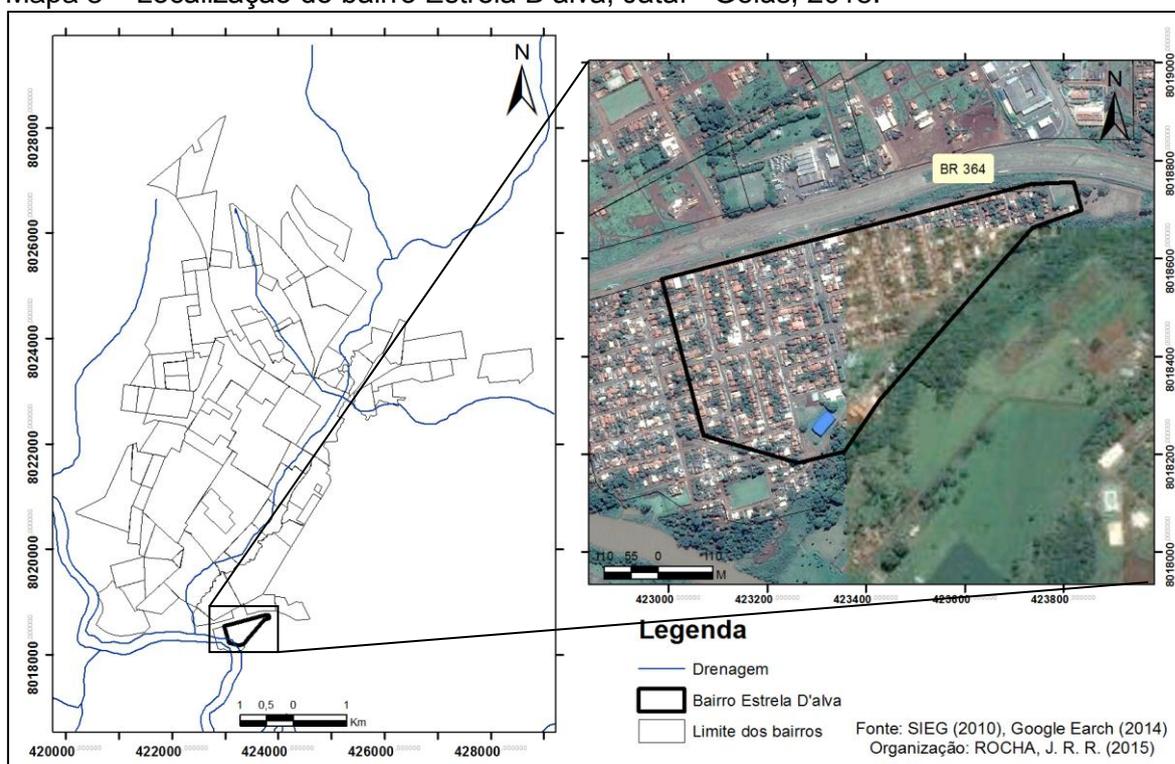


Organização: ROCHA, J. R. R. (2015)

Outro fator notável, além dessa localização dos bairros populares é importante ressaltar que as qualidades de vida não são adequadas a estrutura familiar, sendo que a infraestrutura das casas é de cômodos pequenos, poucos repartimentos, espaços menores para o quintal entre outros.

No que diz respeito ao bairro pesquisado, o Estrela D'alva (Mapa 3) foi implantado no ano de 1991, através da Prefeitura Municipal de Jataí em parceria com a Caixa Econômica com a construção de 496 casas. Essas casas apresentavam no âmbito de sua entrega aos futuros moradores apenas um cômodo e um banheiro, construídas em alvenaria porém sem reboco nas paredes e somente no contrapiso, com ruas sem asfalto e rede de esgoto.

Mapa 3 – Localização do bairro Estrela D'alva, Jataí - Goiás, 2015.



Organização: ROCHA, J. R. R. (2015)

O bairro Estrela D'alva já com uma infraestrutura pré-instalada, ao longo dos anos sofreu alterações estruturais, proporcionando assim uma melhoria na qualidade de vida da população que ali reside. Assim, no bairro é possível encontrar serviços públicos tais como: Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), Escola Municipal Professor Luziano Dias de Freitas que se encontra em

funcionamento desde 1993, Unidade Básica de saúde (UBS), Quadra de Esportes e Lazer, entre outros.

Figura2–Infraestrutura no bairro Estrela D'alva: A) Unidade Básica de Saúde B) Academia ao ar livre, C) CMEI Recanto Feliz e D) Escola Municipal Luziano Dias, 2015.



Fonte: SILVA, A R. 2015.

Contudo, apesar do bairro Estrela D'alva apresentar "infraestrutura física básica", verificou-se que há uma segregação socioespacial, sendo que o mesmo está localizado a margem da BR 364, e os demais bairros que compõem a cidade situam-se a outra margem, desta forma, a rodovia "corta" o bairro e a cidade. De acordo com os apontamentos destacados, há uma dificuldade dos moradores se deslocarem até o centro da cidade para realizarem diversas funções e atividades, e para adquirirem bens e serviços, que não se encontram disponíveis no bairro mas que são necessários à reprodução da vida social tais como emprego, banco e comércio, porém quando a acessibilidade não é favorecida fortalece-se ainda mais a diferenciação socioespacial.

Diante de um padrão centro-periferia bem delimitado, de acordo com Mellazo (2007) as situações revelam-se mais complexas pelas continuidades e

descontinuidades entre as áreas de exclusão, inclusão e intermediárias. Ainda assim, citado pelo o mesmo autor, é possível perceber que as desigualdades se revelam em padrões espaciais bem delimitados, quando são consideradas as distâncias e proximidades entre diferentes áreas, a continuidade de setores de exclusão e sua localização em determinadas porções do espaço urbano.

Desta forma, é perceptível que no bairro Estrela D'alva, também há uma desigualdade social e a exclusão de parte da população dos meios de produção e bens da economia local, sendo ela expressa por meio da telefonia, internet e serviços oferecidos aos demais bairros da cidade. Contudo, confirmamos por Tedesco (2002) que “na lógica econômica e na expansão de mercado, a globalização rompe com os compromissos locais e as formas habituais de solidariedade e de coesão com nossos semelhantes”.

4 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado no bairro Estrela D'alva, pode constatar que se considerarmos o papel histórico do setor na construção do espaço urbano de Jataí e brasileiro, por um lado, serviu para solucionar parte do déficit habitacional de baixa renda na cidade, mas por outro, contribuiu para a segregação socioespacial. Apesar do bairro Estrela D'alva possuir vários espaços materializados, a população que ali vive, ainda carece de serviços que atendam as suas necessidades básicas, sendo que o bairro localiza-se as margens da rodovia, dificultando assim o acesso das pessoas ao centro da cidade, o qual oferece uma gama de serviços.

Contudo, percebe-se no bairro Estrela D'alva em Jataí, possui segregação enquanto localização, sendo que este fica separado da cidade pela BR 364, pelo aspecto econômico e financeiro, sendo que é residido por uma população de baixa renda. Isso tudo implica na própria segregação no requisito da questão social e cultural dessa população em relação a própria cidade.

Desta forma, conclui-se que o aspecto econômico existente no Bairro Estrela D'alva em Jataí é um fator de grande relevância na segregação. A segregação, portanto, não é simplesmente e somente um fator de divisão de classes no espaço urbano, mas também um instrumento de controle desse espaço.

REFERÊNCIAS

HUGHES, P. J. A. **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas**, São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 93-102, out./dez. 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010.

LUCENA, Wilma Guedes. **A (re) estruturação socioespacial de uma cidade média: o Programa Minha Casa Minha Vida em Patos/PB**. 2012. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo76.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2015.

MACEDO, Fernando cesar de. **Transformação econômica, inserção externa e dinâmica territorial no Centro-Oeste Brasileiro: o caso de Rio Verde**. Sociedade e natureza. vol.25 no.1 Uberlândia Jan./Apr. 2013

MELAZZO, Everaldo Santos. Indicadores empíricos para a leitura de cidades de porte médio. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 439-460.

MELO Junior, Luiz Gomes ; PIMENTEL, Camila de Queiroz. **O passado e o presente na construção da política habitacional em Palmas**. ENAMPUR. 15. Anais eletrônicos. 2013. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/download/4549/4418>>. Acesso em 20 jun. 2015.

MOTTA, Luana. **A questão da habitação no Brasil: políticas públicas, conflitos, urbanos e o direito à cidade**. 2011. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg/geral/anexos/txt_analitico/MOTTA_Luana_A_questão_da_habitação_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JATAÍ. **Programa Minha casa minha vida**. Disponível em: <http://www.jatai.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=962&Itemid=265>. Acesso em: 07Dez. 2015.

SERPA, Ângelo. (Org.). **Fala periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano**. Salvador: Edufba, 2002.

SILVA, Márcio Rodrigues. **Encontros e desencontros: Estudo do espaço urbano de Jataí – GO**, 2005, 113p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de estudos Sócio - Ambientais, Goiânia, 2005.

_____. **Desvelando a cidade: Segregação Socioespacial em Jataí – GO**, 2009, 189p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de estudos Sócio - Ambientais, Goiânia, 2009.

SILVA, Jussara Maria. LOCH Carlos. SILVA, Suelen Da Cruz. A sintaxe espacial de Curitiba. **Revista Brasileira de Cartografia**, 2009. Disponível em: <<http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/view/348>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

TEDESCO, J. C. Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. **Cadernos de Pesquisa**. n. 117, São Paulo, nov. 2002.